



A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM EM TRÊS BALNEÁRIOS DO MUNICÍPIO DE AGUDO (BRASIL/RS) A PARTIR DA HISTÓRIA AMBIENTAL

Mesa 7: La cuestión ambiental

t- Crisis de sustentabilidad en los modelos de desarrollo adoptados.

ROOS, Alana. Mestranda do curso de Geografia da Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, RS (UFSM). E-mail: alanaroos@bol.com.br.

FIGUEIRÓ, Adriano Severo. Professor Dr. do curso de Geografia da Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, RS (UFSM). E-mail: adri.geo.ufsm@gmail.com.

RESUMO

O presente artigo aborda sobre o processo de transformação da paisagem de três balneários do município de Agudo, Brasil/RS a partir da História Ambiental, promovidas pela colonização alemã no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, especialmente no final do século XX, para definir as mudanças promovidas pelos colonizadores frente à exploração ambiental. De acordo com Werlang (1991) a colonização alemã no município de Agudo foi de suma importância devido à sociedade ser definida, basicamente, em agrícola. Teve-se o cuidado de fazer uma avaliação quanto ao modo de evolução, para os imigrantes alemães, frente o desenvolvimento e o meio natural. Ao entender-se tal fato, procurou-se compreender o motivo propulsor e os sentimentos entender a substituição das florestas nativas para a instalação dos balneários em regiões de mata nativa. Rieper (2011, sn) nos coloca que “o lugar serve para explicar o mundo através de suas especificidades, seus aspectos concretos”. O objetivo deste trabalho é o de compreender como a História Ambiental do município de Agudo transformou a paisagem dos seguintes balneários Drews, Friedrich e Hoffmann a partir das transformações ocorridas ao longo do século XX, localizados, o primeiro na Linha Boêmia a 14 Km da cidade de Agudo e próximo a Usina Hidrelétrica de Dona Francisca, o segundo a 1200 metros da RST 287 e a 11 Km da cidade de Agudo e o terceiro na Linha Boêmia s/n, junto ao Arroio Corupá¹. Foi possível concluir que a colonização alemã contribui para o desenvolvimento do turismo dos balneários em Agudo e também para a geração de renda, porém também fornece meios para a transformação da paisagem, uma vez que a altera drasticamente.

PALAVRAS-CHAVES: Paisagem. História Ambiental. Colonização alemã.

¹ Informações retiradas do site da Prefeitura Municipal de Agudo (www.agudo.rs.gov.br, acessado em 20/06/2011 às 15h).

INTRODUÇÃO

Conforme adentramos no século XXI, trazemos marcas deixadas pela fragilidade de nosso conhecimento sobre a natureza diante a preservação ambiental, mas existem formas de usufruir da natureza sem degradá-la. Assim Guimarães nos afirma que [...]

[...] no decorrer desta primeira década do novo século, nossas concepções sobre a percepção, interpretação e valoração da paisagem não devem permanecer restritas, imutáveis e estáticas, e sim acompanhar o movimento de evolução e avaliações em consonância com as transformações exigidas no presente, tendo como perspectivas a gênese das várias experiências ambientais objetivas e subjetivas, envolvendo direta ou indiretamente, a pluralidade das culturas, a globalização das relações sócio-econômicas, os recentes questionamentos sobre a consciência e a cognição humana, a multiplicidade dos processos de coexistir e conviver na face da Terra, em interações complexas, imbricadas e simultâneas (GUIMARÃES, 2007: s/n).

Sendo assim temos uma perspectiva ambiental da qual são possíveis cenários positivos em relação ao uso da natureza para o bem estar do ser humano e uma ação pró-ambiental. A conservação, a preservação e a sustentabilidade dos meios dependem da sua capacidade de uso, ou melhor, de como o ser humano poderá preservar, conservar e tornar este meio sustentável para o seu uso. A partir dessa compreensão, o município de Agudo apresenta três balneários, os quais foram utilizados para o bem estar do ser humano e que ao mesmo tempo são lugares que mantêm a preservação da mata nativa. Nesse aspecto podemos perceber que [...]

[...] as paisagens constituem centros de diferentes significados, resultantes das formas como as valoramos. Então, de acordo com nossos códigos avaliadores podem ser interpretadas através de seus símbolos visíveis, não-visíveis e sensíveis, pois como um símbolo em si próprio, a paisagem, envolvendo aqui as dimensões naturais, culturais e ecléticas, revela o curso da evolução do planeta e das transformações da história da humanidade. É por isso que nos permite perscrutar e desvendar os valores significativos do passado e do presente, bem como vislumbrar expectativas relacionadas a prováveis situações futuras (GUIMARÃES, 2007: s/n).

Ao compreender-se essa transformação da paisagem a partir de um conjunto de hipóteses, técnicas e instrumentos ligados a determinada cultura, no caso a alemã, tal fato resulta naquilo que Bertrand e Bertrand (2002) chamam de “paisagem-espelho”, ou seja, elas refletem na sua estrutura os olhares que lhes são lançados e conservam a marca destas transformações ao longo de um processo histórico muito longo. Tal como afirma Menegat (2008), “a paisagem é a moldura de nossa cultura e, ao mesmo tempo, define os limites e possibilidades de expansão desta”; isso é o que nos mostram os

trabalhos de Motter (2011), Bublitz (2008), Oliveira (2007) e tantos outros que têm se debruçado sobre a reconstrução da história ambiental de determinadas paisagens.

Conforme o conhecimento científico se aperfeiçoa, os efeitos são conjecturados pela maneira de organização do espaço e pela interrelação entre suas esferas de abrangência. Nesse sentido as questões ambientais devem discutir os fenômenos da superfície terrestre, a partir de sua natureza heterogênea, tendo em vista o diagnóstico das potencialidades e fragilidades de cada sistema, de maneira integrada.

Cada grupo humano apresenta diferentes aspectos quanto ao seu modo de vida, a sua devoção, a sua alimentação, aos seus costumes e aos cuidados com o meio. É através desses variados fatores que se pode ter uma perspectiva ambiental em relação à população de cada espaço geográfico. Assim para ocupar as terras no final do século XIX, [...]

[...] muitos dos descendentes dos antigos colonos já estabelecidos no Rio Grande do Sul deixaram suas famílias e partiram em busca de novas terras por colonizar. A frente colonizadora seguiu em direção às florestas ainda não desbravadas do Norte da Província, onde passaram a ser constituídas novas colônias. Convergiaram para tais núcleos, colonos de diferentes nacionalidades, assim como imigrantes recém-chegados da Europa. Nesse processo, densas florestas entremeadas por áreas de campo e caracterizadas por uma enorme biodiversidade deram lugar a um cenário colonial não apenas multiétnico, mas devastador do ponto de vista ecológico (BUBLITZ, 2006: 3).

Em decorrência as respostas a serem obtidas, poderemos estabelecer como a colonização alemã influenciou, ou não, o modo de percepção da população e a sua forma de se relacionar e transformar a paisagem natural do município. É importante destacar que a preservação do patrimônio histórico e cultural, além do ambiental é muito importante para que o ambiente geográfico continue a se desenvolver sem causar danos ambientais, podendo-se com tal fato cada vez mais pessoas usufruírem das condições naturais que cada região possui e continuar a se divertirem.

Busca-se neste trabalho de pesquisa saber qual a forma de desenvolvimento local adotado pelos colonizadores alemães sobre o meio ambiente frente à instalação dos balneários no município de Agudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Geografia é a ciência dos lugares, da diversidade de espaços terrestres, pois a Geografia se sustenta na diversidade das culturas. Através do estudo da Geografia temos a possibilidade de preservar a natureza e assim continuar a desenvolver atividades econômicas. O visível chama a atenção de visitantes, os bens imateriais despertam a atenção, podendo ser considerados um bem valioso.

O estudo da relação homem-natureza acompanha o desenvolvimento da Geografia desde a sua origem. A análise da localização do homem e de suas atividades procura mostrar sempre a lógica da distribuição humana sobre a superfície terrestre. Essa distribuição tem subentendida uma variação no espaço, ela apresenta também uma lógica temporal, ou seja, a relação homem- natureza varia também no tempo.

Devido aos diversos ramos que compõem esta ciência, com o aparecimento do estudo da História Ambiental tem-se como reorganizar o lugar, redimensionando as esferas econômicas, políticas e socioculturais e afetando sobremaneira a sua organização espacial, dentro da Geografia. Diante deste fato Worster aponta que a História Ambiental é, [...]

[...] em resumo, parte de um esforço revisionista para tornar a disciplina da história muito mais inclusiva nas suas narrativas do que ela tem tradicionalmente sido. Acima de tudo, a história ambiental rejeita a premissa convencional de que a experiência humana se desenvolveu sem restrições naturais, de que os humanos são uma espécie distinta e “super-natural”, de que as consequências ecológicas dos seus feitos passados podem ser ignoradas. (WORSTER, 1991: 198)

O entendimento primitivo de natureza desenvolveu-se no sentido da sua concepção mística. Esta que incide sobre a crença de um mundo em que a natureza era concebida como totalidade para a qual eram transportadas características humanas, em uma relação entre a ação, os sentimentos humanos e as forças naturais. Nessa perspectiva Ramos afirma que [...]

[...] a ideia de natureza como representação do entorno é complexa e polêmica, pois está articulada uma atitude de consciência, seja ela individual ou coletiva, que, ao se transformar, induz a uma modificação da representação dessa mesma natureza (RAMOS, 2010: 68).

Percebia-se a natureza e o divino como um só, confundindo-se. As forças e fenômenos da natureza eram idolatrados e personificados em deuses ou demônios, em um mundo no qual as atitudes dos homens se traduziam em adoração e temor diante do sagrado. Assim, desde os mais distantes antepassados do homem, eles vêm

transformando a natureza. Durante muitos séculos, o homem foi bastante submisso a natureza. Enquanto ele era caçador e coletor, sua ação sobre a natureza restringia-se a interferência em algumas cadeias alimentares, ao caçar certos animais e colher certos vegetais para seu consumo.

Após a utilização da natureza como beneficiária do ser humano, este começou a utilizar a natureza de forma exagerada somente em favorecimento próprio e com isso deixou, em sua consciência, de fazer parte dessa natureza, a qual esta cada vez mais modificada pela intervenção humana. Com isso verificou-se que o homem ao se apropriar da natureza como objeto passou a transformá-la de forma exacerbada a tal ponto que ocasionou a transformação da paisagem, caso que ocorre ao se estudar a História Ambiental do município de Agudo.

Nesse aspecto Ramos coloca que [...]

[...] seja como for, a visão atual de natureza, potencializada pela tecnologia, herdou o projeto de dominação assentado no dualismo homem-natureza, na qual a última é instrumentalizada em benefício do primeiro. Em outras palavras, universalizou-se a postura – que se tornou dogma – de transformar o conhecimento da natureza em instrumento de domínio da mesma (RAMOS, 2010: 83).

A falta de preocupação com a natureza provoca a sua alteração, e essa alteração causa danos. Deve existir um comprometimento de todos, empresas, pessoas, comunidades, escolas, entre outros para que ocorra a preservação da natureza. O estudo da História Ambiental possibilita tal fato. De acordo com o Leff, “o conceito de ambiente, assim como o de natureza, são construções históricas que permitem conhecer e agir, daí a necessidade de discussão conceitual e nova construção do saber”. (LEFF, 2001: 162).

Ao se tratar da História Ambiental de Agudo, em consideração aos balneários, em que se utilizam áreas verdes para o descanso do ser humano, tem-se a retirada de muitas espécies vegetais nativas para a construção das infra-estruturas necessárias e com a retirada das mesmas, a transformação da paisagem acontece. Essa busca pela natureza e sua evolução ocorreu [...]

[...] como consequência da ‘busca do verde’ e da ‘fuga’ dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos pelas pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psicofísico em contato com os ambientes naturais durante seu tempo de lazer (RUSCHMANN, 1997: 9).

Portanto a utilização dessas áreas é necessária para o interesse humano, mas fica evidente também que a preservação da mesma é necessária, porque ao não se preservar tais áreas, estas podem acabar com suas belezas naturais, não oferecendo mais as

paisagens naturais tão desejadas pelos seres humanos. E também ao não se cuidar desses locais o próprio ser humano perde, uma vez que o homem perde não somente com a beleza natural, mas perde também com os impactos ocorridos, afetando as água, os animais e as plantas que são essenciais à sobrevivência antrópica.

Val, Mezquida e Fernández comentam que as [...]

[...] paisagens contêm e emitem uma série de sinais próprios através dos quais eles comunicam sua identidade, enquanto que impressionam esteticamente. A estimulação diferenciada e objetiva de certos elementos e fatores visuais e sua composição na cena, como transmissores de informação sensações paisagem essenciais e estimulando estéticos, pode ajudar a codificar e avaliar o significado da paisagem estudada (VAL, MEZQUIDA e FERNÁNDEZ, 2004: 83).

É preciso reeducar para perceber, valorar e interpretar, pois toda paisagem é uma herança, na qual convivemos e coexistimos. Assim traços da colonização alemã são vistos com frequência na cultura de Agudo, caso que ocorre diante da análise dessa influência alemã sobre a transformação da paisagem nos três balneários de Agudo pela História Ambiental.

METODOLOGIA

Nesse artigo buscou-se fazer na primeira etapa um levantamento bibliográfico para a elaboração do referencial teórico-conceitual sobre a História Ambiental do município, sobre os balneários, Drews (Figura 01), Friedrich (Figura 02) e Hoffman (Figura 03), e sobre a colonização alemã no município de Agudo, em seguida fez-se a caracterização geográfica do município bem como a pesquisa de campo, fotografaram-se, nessa etapa, os balneários do município de Agudo e observou-se a dimensão e a importância da colonização alemã no município.

Uma segunda etapa refere-se a uma pesquisa de campo, com a qual se buscou a influência da transformação da paisagem dos balneários estudados a partir da História Ambiental. Nessa etapa, se procurou não apenas o registro de imagens atuais dos três balneários do município, como também a busca por imagens antigas, referente às paisagens originais dos balneários, a fim de compará-las.

Na fase seguinte os resultados foram analisados, discutidos e complementados por meio de figuras (fotos). Como última etapa fez-se a união da teoria com a prática para assim alcançar os objetivos pretendidos. Assim, neste trabalho, pretende-se ter a apresentação de alguns aspectos referentes às transformações paisagísticas nos balneários do município de Agudo como reflexo da colonização alemã no Rio Grande do Sul no século XX, uma vez que “os recursos naturais são os produtos da Terra que permitem a existência da vida e a satisfação das necessidades humanas”. (Rigolin-Sá, 2003: 21).



Figura 01: Balneário Drews (2005). A imagem retrata a área de banho do balneário, onde podemos perceber a quantidade de água, as margens do arroio e a mata nativa ao redor. Retirado site: [http://www.doisac.com/wiki/index.php/Quarta_Col%C3%B4nia_\(173\)](http://www.doisac.com/wiki/index.php/Quarta_Col%C3%B4nia_(173)), no dia 16 de março de 2012, às 13h e 55min.



Figura 02: Balneário Friedrich. Pode-se perceber através da imagem que uma parte da mata nativa foi removida para a instalação da piscina, mostrada na imagem, mas no segundo plano nota-se a presença da floresta, ou seja, parte da mata nativa foi preservada. Retirado site: <http://www.radioalternativa.org.br/guiadoturista.php>, no dia 16 de março de 2012, às 13h e 50min.



Figura 03: Balneário Hoffman. Localizado junto a mata nativa com sombra invejável e com o arroio com um poço de 3 metros de fundura sendo uma excelente opção para banho. Retirado site: [http://www.doisac.com/wiki/index.php/Quarta_Col%C3%B4nia_\(155\)](http://www.doisac.com/wiki/index.php/Quarta_Col%C3%B4nia_(155)), no dia 16 de março de 2012, às 14h.

Recorte Espacial da Pesquisa²

A região conhecida como Agudo, aparece pela primeira vez em um mapa originado pela Província por volta do ano de 1800 (Figura 04). O Governo Provincial cria na região, a Colônia Santo Ângelo, nome dado em homenagem ao então Presidente da Província, Ângelo Muniz Ferraz. Apenas em 1º de novembro de 1857, que os primeiros imigrantes alemães chegam a Cerro Chato, a margem esquerda do Rio Jacuí.

A Picada Morro Pelado aberta em 1855, forma hoje a Avenida Concórdia, a principal da cidade. Em 1865 a Colônia Santo Ângelo torna-se o 1º Distrito de Cachoeira do Sul, estendendo-se à margem esquerda do Rio Jacuí até a Colônia Germânica (atualmente Candelária). Em 4 de setembro de 1855, a Câmara Municipal de Cachoeira do Sul, dividiu a Colônia Santo Ângelo em 6 grandes complexos de acordo com a Lei Municipal nº 1.433 de janeiro de 1844, para a arrecadação de Imposto Colonial. Terminava então, a possibilidade da colônia tornar-se um grande município.

² As informações históricas são de autoria de William Werlang e foram retiradas do site da Prefeitura Municipal de Agudo (www.agudo.rs.gov.br, acessado em 17/06/2010 às 15h).

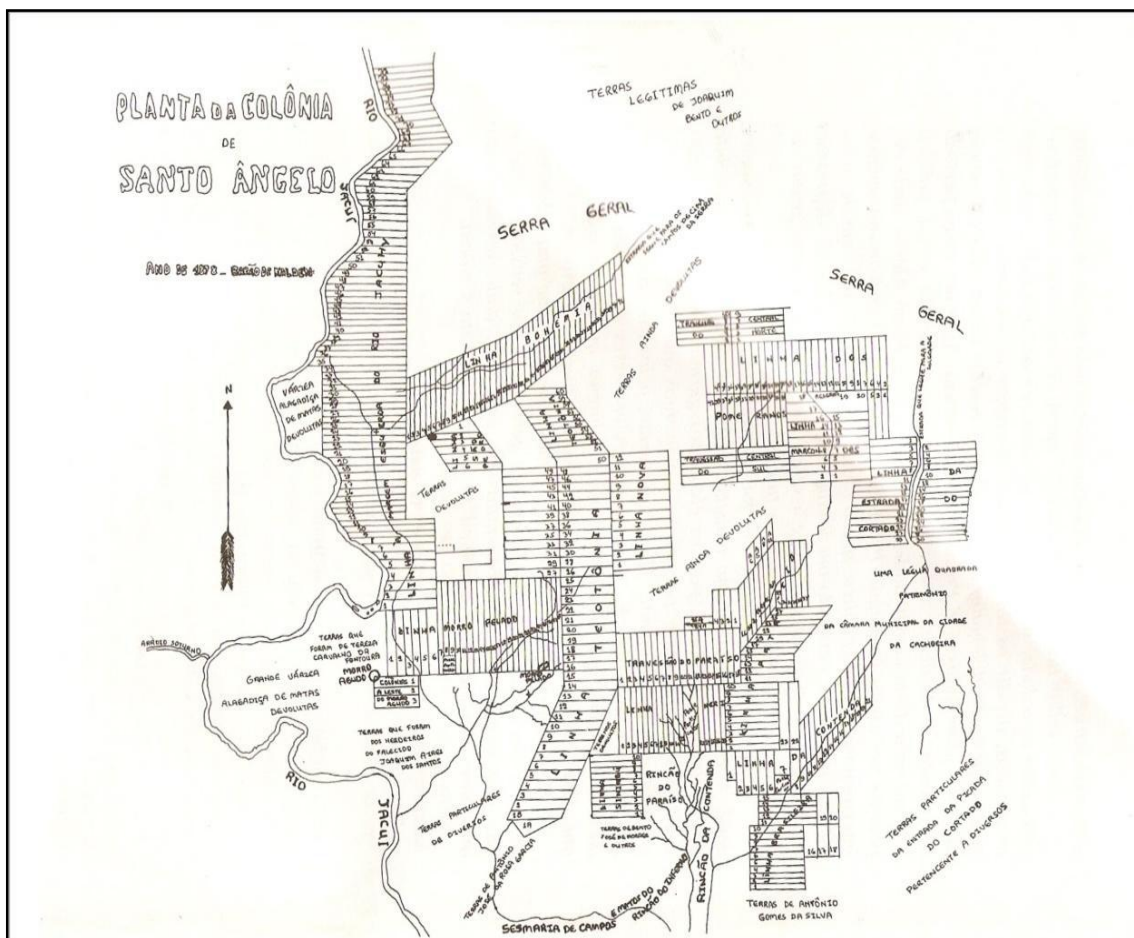


Figura 04: imagem da primeira formação territorial da Colônia Santo Ângelo no ano de 1875, sendo que abrangia aproximadamente uma área de 55 mil hectares e uma população de 4 mil habitantes. Atualmente esta área abrange os municípios de Agudo, Paraíso do Sul, parte de Dona Francisca e Cachoeira do Sul. Na imagem podemos perceber o fato de que a distribuição dos lotes às pessoas não foi feita aleatoriamente, foram estipulados lotes predeterminados. Ainda pode-se notar a localização da Serra Geral ao norte e o rio Jacuí a oeste, delimitando as terras da colônia. Retirado do livro História da Colônia Santo Ângelo, p.10.

Em 1938, Agudo é elevada a categoria de cidade. O nome do município de Agudo remonta do século XVII, recebendo esse nome devido ao Morro Agudo, que serviu de ponto de referência aos primeiros exploradores que subiam o rio Jacuí, este com 429 metros de altura. Em 1957, iniciou-se o movimento de emancipação. Dois anos depois, pela Lei nº 3.718 de 16 de fevereiro de 1959, foi criado o município de Agudo, com área de 553 Km².

Esse território que compreendia a Colônia Santo Ângelo no ano de 1875 abrangia, aproximadamente, uma área de 55 mil hectares, ocupando o que atualmente são os municípios de Agudo, Paraíso do Sul, uma parte de Dona Francisca e Cachoeira do Sul.

A região de Agudo foi colonizada por imigrantes alemães, especialmente por pomeranos³, entre os anos de 1857 e 1885 quando se estabeleceram no Cerro Chato e começaram a cultivar batatas, feijão, milho, trigo, centeio, arroz e fumo.

Atualmente, Agudo é um município brasileiro do Estado do Rio Grande do Sul, na região sul do país, situado próximo à cidade de Santa Maria e cerca de 250 quilômetros da capital Porto Alegre. A figura 5 mostra a localização do município no estado do Rio Grande do Sul ao qual pertence, tendo destaque para a sede de Agudo.

³ Etnia descendente de tribos eslavas e germânicas que vivem na região histórica da Pomerânia, na Alemanha.

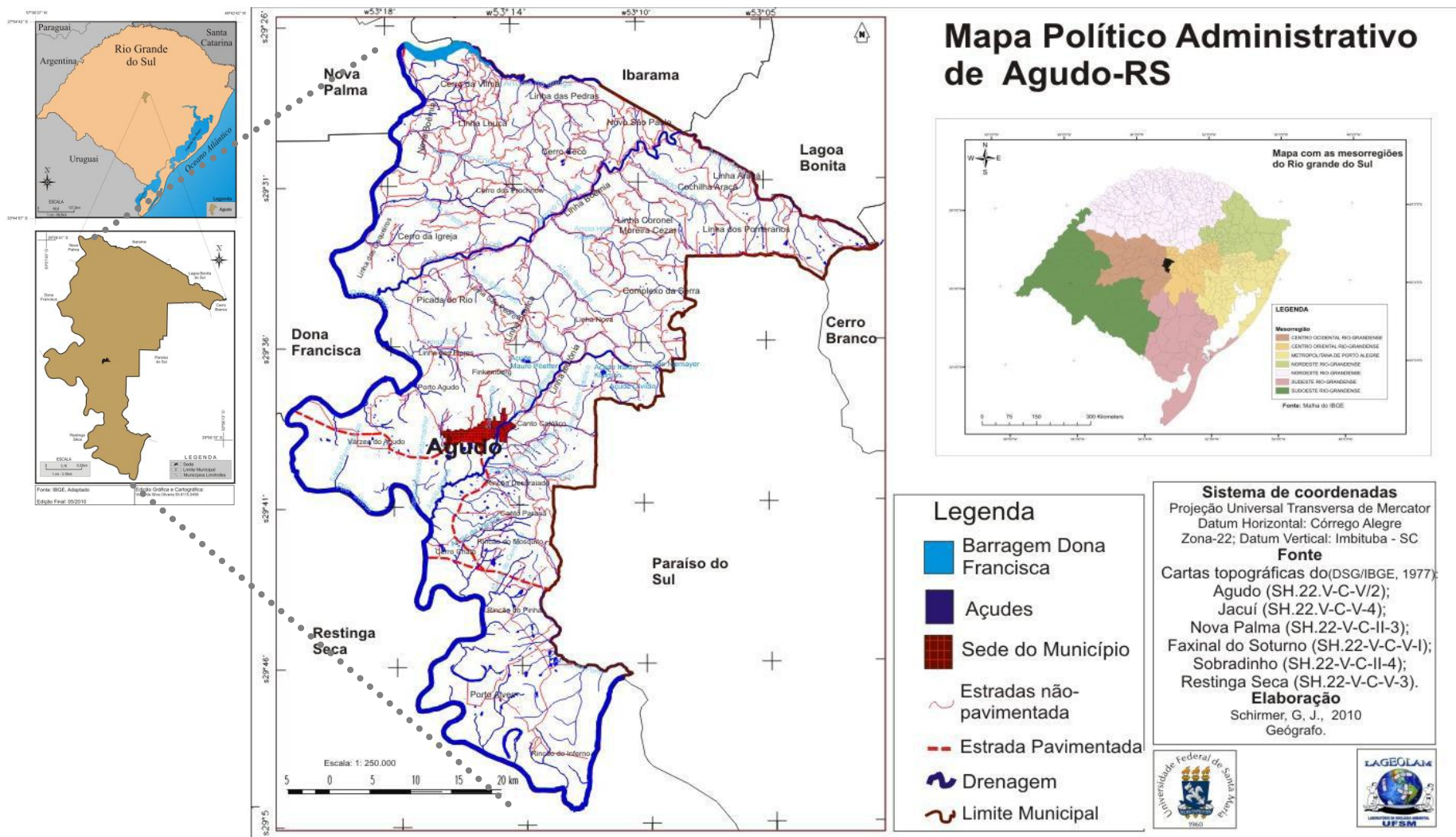


Figura 05: mapa de localização do município de Agudo, em que se pode visualizar a mesorregião da qual Agudo faz parte, além do contorno do município delimitado pelo rio Jacuí, bem como os municípios que fazem limite, a rede de drenagem, as estradas e a sede do município.
 Adaptado: SCHIRMER, G. J., 2010.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Foi possível concluir que a colonização alemã contribui para o desenvolvimento do turismo dos balneários em Agudo e também para a geração de renda, porém também fornece meios para a transformação da paisagem, uma vez que a altera drasticamente. A vegetação original que os colonos encontraram na região, onde se encontram os balneários estudados, se caracteriza por uma Floresta Estacional Decidua que de acordo com Cunha apud König et al, a Floresta Estacional Decidua é uma das formações florestais mais importantes do Estado do Rio Grande do Sul, não só em termos de localização geográfica, mas também de área ocupada e importância histórico-cultural, sendo poucas as informações que se tem sobre este ecossistema.

Verificou-se que a população mantém os hábitos e costumes dos imigrantes alemães, através da gastronomia, da língua falada e pela relação com o meio ambiente, em que a utiliza para a agricultura e para o lazer. A cultura alemã no município de Agudo faz com se utilize da terra para o desenvolvimento da região (Werlang, 1995). Assim, é possível afirmar que o município de Agudo, através da colonização alemã, apresenta uma evidente transformação da paisagem nos três balneários estudados. A sistematização desta investigação decorreu nas transformações ocorridas na paisagem dos balneários analisados, visando proporcionar a noção de construção e reconstrução do espaço natural. Assim, pelo conhecimento desta realidade, pode ser possível construir mudanças de paradigmas, voltados ao cuidado ambiental e social.

Os impactos ambientais ocorridos nos balneários estudados, de certa forma, são necessários para a evolução humana, visto que o ser humano precisa de espaços para se desenvolver e assim estabelecer o seu crescimento, porém esse crescimento deve ser feito de forma consciente e o menos agressivo possível a natureza para que se diminuam os impactos e não somente diminuir, mas também preservar para que não se tenha a degradação da natureza.

O município de Agudo se destaca na questão dos balneários como um forte elemento de utilização da natureza, mas preservando-a. A esse fato tem-se a contribuição da localização dos três balneários, próximos a rios, em que se tem a utilização das águas dos mesmos para o desenvolvimento de cada um dos locais e também a preservação da mata nativa para terem-se lugares com sombra, proporcionando um lugar de descanso em meio à natureza aos visitantes.

É possível perceber que a própria comunidade deseja que os balneários e a natureza sejam preservados, uma vez que é através dessa preservação diferenciada que se estabelece a História Ambiental do município.

Fora o aspecto econômico, que é evidente para qualquer observador mais atento, pôde-se ver e constatar, por meio deste trabalho, que muitas pessoas da comunidade obtiveram, através dos balneários, a integração com a natureza, descobrindo a importância de se preservar o patrimônio natural que existe no município de Agudo. Muitos perceberam, pela primeira vez, como é importante a preservação da natureza sendo percebido pela utilização de áreas verdes para o uso dos seres humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUBLITZ, Juliana. **Desmatamento Civilizador: A História Ambiental da Colonização Européia no Rio Grande do Sul (1824-1924)**. III Encontro da ANPPAS 23 a 26 de maio de 2006. Brasília – DF. Disponível em:

http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro3/arquivos/TA604-01032006-134852.PDF.

GUIMARÃES, Solange. **Percepção ambiental: paisagens e valores**. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/55010923/Guimaraes-Solange-PERcepcao-ambiental-paisagem-e-valores>. Este texto foi extraído de capítulos da tese de livre-docência, defendida em dezembro de 2007, no Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP, campus de Rio Claro (SP).

KÖNIG, Flávia Gizele; SCHUMACHER, Mauro Valdir ; BRUM, Eleandro José; SELING, Irene. **Avaliação da sazonalidade da produção da serapilheira numa floresta decidual no município de Santa Maria-RS**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rarv/v26n4/a05v26n4.pdf>.

LEFF, Emrique. **Saber ambiental, Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: vozes, 2001.

RIEPER, Ana. **Cotidiano e paisagem: uma abordagem cultural**. 2011. Disponível em <http://canoadetolda.org.br/dolp2011/wp-content/uploads/Cotidiano-e-paisagem-uma-abordagem-cultural.pdf>.

RIGOLIN-SÁ, Odila. **Água um recurso natural: direito difuso**. Revista Hispeci & Lema: publicação das Faculdades Integradas Fafibe. 2003. Vol 7. p. 21-23.

RUSCHMANN, Dóris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

VAL, G.J. de la F. de; MEZQUIDA, J.A. A.; FERNÁNDEZ, J.V. de L. **El aprecio por el paisaje y su utilidad en la conservación de los paisajes de Chile Central**. Revista Científica y Técnica de Ecología y Medio Ambiente. Mayo 2004. p. 84-89.

VENTURA, Gabriela; SOUSA, Isabela Cabral Félix de. **Refletindo sobre a relação entre a natureza humana, valores capitalistas e a crise ambiental: contribuições para a promoção da Educação Ambiental crítica**. Revista Ambiente e Educação: 2010. Vol.15, p.13-34.

WERLANG, William. **Colônia Santo Ângelo**. Santa Maria: Pallotti, 1991.

WERLANG, William. **História da Colônia Santo Ângelo**. Santa Maria: Pallotti, 1995.

WORSTER, Donald. **Para fazer história ambiental**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 8, 1991, p. 198-215.

_____. Retirado do site: [http://www.doisac.com/wiki/index.php/Quarta_Col%C3%B4nia_\(173\)](http://www.doisac.com/wiki/index.php/Quarta_Col%C3%B4nia_(173)), no dia 16 de março de 2012, às 13h e 55min.

_____. Retirado do site: <http://www.radioalternativa.org.br/guiadoturista.php>, no dia 16 de março de 2012, às 13h e 50min.

_____. Retirado do site: [http://www.doisac.com/wiki/index.php/Quarta_Col%C3%B4nia_\(155\)](http://www.doisac.com/wiki/index.php/Quarta_Col%C3%B4nia_(155)), no dia 16 de março de 2012, às 14